

Sumário

PREÂMBULO	1
1.0. Sentido da presente investigação.....	1
2.0. Compreensão do desencontro entre ciência e prática em educação.....	3
2.1. Perspectivação da especificidade da educação.....	3
2.2. Aspectos desenvolvidos nesta investigação.....	6
2.3. Reproductibilidade da investigação.....	9
3.0. Fundamentos da investigação.....	10
INTRODUÇÃO GERAL	15
00. Quadro geral da investigação.....	15
01. Explicitação da problemática.....	15
02. Ideia subjacente ao problema.....	16
03. Síntese.....	17
1.0. Reflexões relacionadas com o facto de a investigação se realizar em situação de educação.....	18
1.1. Sinais de eficiência da acção educativa. Elementos de reflexão.....	18
1.1.1. Frutos da aprendizagem.....	18
1.1.2. Aprendizagem e intervenção educativa.....	20
1.1.3. Uniformidade ou singularidade das acções educativa.....	20
1.2. Conclusão.....	22
1.2.1. Princípios a considerar.....	22
1.2.2. Para uma utilização futura dos dados de investigação.....	23
2.0. Os níveis de investigação (algumas considerações).....	24
2.1. Investigação e acção.....	24
2.2. Considerações para a presente investigação.....	25
3.0. Educação e desenvolvimento do sujeito.....	26
3.1. Desenvolvimento do sujeito como um dado ou como um objectivo.....	26
3.1.1. Observação ou medida do desenvolvimento. Breves considerações.....	26
3.1.2. Desenvolvimento e experiência. Aprendizagem.....	27
3.1.3. Natureza da intervenção educativa e desenvolvimento.....	28
3.2. Aspecto cumulativo ou integrativo da personalidade.....	29
3.2.1. Diversos aspectos.....	29
3.2.2. Projecto integrador: critérios para uma descrição.....	30
3.3. Jardim de Infância. Actividades/Desenvolvimento dos sujeitos.....	30
3.3.1. Maturidade para as aprendizagens na escola primária.....	30
3.3.2. Leitura. Escrita. Aritmética. Operações pré-requeridas para as aprendizagens....	31
3.3.3. Iniciação analítica às operações ou Projecto Global.....	35
3.4. Activação do desenvolvimento através da educação psicomotora.....	35
4.0. Observação – experimentação – Avaliação.....	37
5.0. Formação dos Educadores.....	38
5.1. Relação entre investigação e formação.....	38
5.2. Formação recorrente ou em alternância.....	39

6.0. Conclusão.....	39
6.1. Perspectivas a ter em conta num trabalho como o que apresentamos.....	39
6.2. Plano deste trabalho.....	41

Iª PARTE

DIFERENTES FACES DA PERSONALIDADE E ASPECTOS DIVERSOS DO DESENVOLVIMENTO

INTRODUÇÃO: Para uma formação integral da personalidade.....	45
---	----

CAPÍTULO I: Psicomotricidade e desenvolvimento psicomotor.....	48
---	----

0.0. Psicomotricidade. Noção pouco clara.....	48
---	----

1.0. Psicomotricidade.....	48
----------------------------	----

1.1. Tentativa de definição muito geral. Procura de identidade.....	48
---	----

1.2. Breve noção histórica do conceito e critérios de classificação das actividades do domínio psicomotor.....	51
--	----

1.2.1. As duas componentes; motora e psíquica.....	51
--	----

1.2.2. As três fases (Le Camus).....	51
--------------------------------------	----

1.2.2.1. O corpo hábil.....	51
-----------------------------	----

1.2.2.2. O corpo consistente.....	54
-----------------------------------	----

1.2.2.3. O corpo significante.....	57
------------------------------------	----

1.2.3. Implicação para o nosso trabalho a partir da análise da evolução histórica do conceito.....	57
--	----

2.0 O desenvolvimento psicomotor. Activação do desenvolvimento.....	60
---	----

2.1. Desenvolvimento psicomotor.....	60
--------------------------------------	----

2.1.1. Contribuição dos psicólogos do desenvolvimento.....	60
--	----

2.1.2. Desenvolvimento psicomotor. Implicação para a nossa investigação.....	64
--	----

2.2. Activação do desenvolvimento psicomotor. Actividades psicomotoras.....	65
---	----

2.2.1. Distinções prévias: sentido da activação do desenvolvimento.....	65
---	----

2.2.2. Educação e Terapia. Acção preventiva e correctiva.....	65
---	----

2.2.3. Educação psicomotora. Práticas corporais para um plano de acção.....	68
---	----

2.2.3.1. Distinção.....	68
-------------------------	----

2.2.3.2. Delimitação de um ponto de vista. Educação. Perspectiva Global.....	68
--	----

2.2.3.3. Experiências de jardim de infância.....	70
--	----

3.0. Conclusões. Perspectivas para o nosso estudo.....	70
--	----

CAPÍTULO II: Da definição teórica de psicomotricidade às definições operacionais.

Instrumentos de observação e de medida (Avaliação).....	75
---	----

0.0. Introdução.....	75
----------------------	----

1.0. Operacionalização da noção de desenvolvimento psicomotor como intermediário dos instrumentos de medida.....	76
--	----

1.1. Perspectivação dos comportamentos – sinais de desenvolvimento.....	76
---	----

1.2. Análise descritiva do desenvolvimento da criança.....	77
--	----

1.2.1. Breve síntese de algumas concepções.....	77
---	----

1.2.1.1. A concepção de Gesell.....	77
-------------------------------------	----

1.2.1.2. A concepção de Wallon.....	78
-------------------------------------	----

1.2.1.3. A concepção de Piaget.....	78
-------------------------------------	----

1.2.1.4. A concepção psicanalítica.....	79
---	----

1.2.1.5. Confrontação entre descrições.....	80
1.2.1.6. Para além da descrição de comportamentos.....	81
1.2.2. A observação do desenvolvimento por meio dos comportamentos.....	84
1.2.2.1. Uma forma de diferenciação dos comportamentos ou uma forma de categorização: corpo, objectos, outros.....	84
1.2.2.2. Evolução das crianças ligada à noção de esquema corporal.....	85
1.2.2.3. Observação do desenvolvimento. Referências.....	90
2.0. Prova para a observação da segunda infância. Teste utilizado.....	104
3.0. Dos testes às grelhas de observação em situação natural. Conteúdo das grelhas; problemática.....	107
3.1. Fundamentos das grelhas de observação.....	107
3.2. Necessidade de um esclarecimento complementar.....	110
4.0. Conclusão.....	111
5.0. Elementos para uma grelha de observação.....	112
5.1. Itens de uma grelha de observação.....	112
5.1.1. Desenvolvimento do esquema corporal.....	112
5.1.1.1. Tomada de consciência do corpo como uma globalidade.....	112
5.1.1.2. Tomada de consciência das partes do corpo.....	113
5.1.2. Reprodução de atitudes.....	114
5.1.3. Capacidade de representar (projectar) o corpo.....	114
5.1.4. desenvolvimento da lateralidade.....	115
5.1.4.1. Dominância lateral.....	115
5.1.4.2. Reconhecimento da direita e da esquerda.....	115
5.1.5. Desenvolvimento da motricidade fina.....	116
5.1.6. Desenvolvimento da noção de espaço.....	116
5.1.6.1. Verbalização de noções espaciais.....	116
5.1.6.2. Orientação e organização do espaço.....	117
5.1.6.3. Estruturação do espaço.....	117
5.1.7. Desenvolvimento da noção de tempo e ritmo.....	118
5.1.7.1. Estruturação da noção de tempo.....	118
CAPÍTULO III – A linguagem e o desenvolvimento integral das crianças. Linguagem verbal e desenvolvimento com vista à intervenção pedagógica.....	121
0.0. Quadro teórico de reflexão.....	121
1.0. A linguagem.....	122
1.1. Reflexão sobre a noção de linguagem.....	122
1.2. Teorias explicativas do aparecimento e evolução da linguagem (verbal).....	123
2.0. Evolução da Linguagem infantil.....	128
2.1. Breves considerações sobre linguagem e desenvolvimento.....	128
2.2. Competências das crianças de 3 a 6 anos. Aspecto descritivo.....	128
3.0. As outras linguagens. As tipologias individuais. A personalização das aprendizagens pela via das linguagens diferenciadas.....	134
3.1. As diversas linguagens com implicações do corpo.....	134
3.2. As actividades do Jardim de Infância e as metodologias que recorrem a estas	

linguagens. Educação explorando as diferenças e/ou os recursos individuais.....	141
3.2.1. Pré-leitura e pré-escrita.....	141
3.2.2. Actividades de Expressão plástica.....	145
3.2.2.1. Atitudes do educador que favorecem o desenvolvimento da criatividade nas actividades de expressão gráfica.....	148
3.2.3. Actividades de expressão musical.....	150
4.0. Activação do desenvolvimento da Linguagem Verbal. Algumas considerações.....	154
4.1. Princípios de activação.....	154
4.2. As actividades possíveis.....	155
5.0. Elementos para uma grelha de observação do desenvolvimento da linguagem.....	160
5.1. Notas preliminares.....	160
5.2. Itens da Grelha de Observação do desenvolvimento da linguagem, tendo em vista a operacionalização dos objectivos pedagógicos aos quais se reporta a intervenção educativa.....	161
5.2.1. Delimitação deste domínio do desenvolvimento, incluindo comportamentos – sinais de desenvolvimento da linguagem.....	161
5.2.2. Competências.....	162
5.2.2.1. Expressar-se correctamente através de enunciados verbais correctos.....	162
5.2.2.2. Aquisição de vocabulário.....	162
5.2.2.3. Reconhecer a especificidade dos objectos e dos símbolos.....	163
5.2.2.4. Compreender/apreender os conceitos expressos pelas palavras.....	164
5.2.2.5. Enriquecimento da estrutura da frase, pelo emprego de: artigos, pronomes, advérbios, conjunções, etc.....	164
5.2.2.6. Expressar-se através da pré-escrita ou escrita (grafismo, palavras).....	165
CAPÍTULO IV – O pensamento e desenvolvimento integral das crianças.....	170
1.0. Reflexão sobre a noção de inteligência/desenvolvimento cognitivo.....	170
1.1. Duplo sentido do conceito.....	170
1.2. Evolução da utilização do conceito: exemplos.....	171
1.2.1. Os princípios.....	171
1.2.2. Ilustrações.....	174
1.3. Teorias do funcionamento da inteligência e do desenvolvimento cognitivo.....	176
1.3.1. Teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget.....	176
1.3.1.1. Mecanismos. Caracterização dos estádios sucessivos.....	176
1.3.1.2. Ilustrações.....	188
1.3.1.3. Implicações pedagógicas da Teoria de Piaget na Educação Pré-Escolar.....	190
1.3.2. Esboço recente de um modelo pluralista do desenvolvimento cognitivo.....	192
1.3.2.1. Princípios úteis em prática pedagógica.....	199
1.3.3. Concepção do desenvolvimento intelectual segundo Bruner.....	200
1.3.3.1. A sua concepção do desenvolvimento.....	200
1.3.3.2. Implicações pedagógicas da Teoria de J. Bruner na Educação pré-escolar.....	205
1.3.4. A concepção do desenvolvimento intelectual segundo Vygotsky.....	208
1.3.4.1. A sua concepção do desenvolvimento.....	208
1.3.4.2. Implicações pedagógicas da teoria de Vygotsky para a Educação pré-escolar.....	213
2.0. Aspectos relacionados com a inteligência.....	215

2.1. Observações prévias.....	215
2.2. Percepção (artigo de Th. Ohlmann).....	216
2.2.1. Ponto de vista sobre o sujeito.....	216
2.2.2. Implicações pedagógicas para a nossa investigação.....	219
2.3. Imagem Mental.....	219
2.3.1. Questões levantadas.....	219
2.3.2. Implicações para a prática pedagógica e para a nossa investigação.....	221
2.4. A memória.....	222
2.4.1. Considerações gerais.....	222
2.4.2. Implicações para a intervenção pedagógica e para a nossa investigação.....	226
2.5. A linguagem e a cognição.....	227
2.5.1. Alguns elementos relativos à linguagem.....	227
2.5.2. Implicações para a prática pedagógica e para a nossa investigação.....	231
3.0. Conclusão geral sobre a análise da inteligência e das diferentes faces da cognição.....	231
4.0. Elementos para uma grelha de observação do desenvolvimento cognitivo.....	232
4.1. Items da Grelha de Observação.....	232
4.1.1. Capacidade de representação. Imitação directa; imitação diferida.....	232
4.1.2. Capacidade de seleccionar informações e estabelecer relações.....	233
4.1.3. Desenvolver conceitos como: leve e pesado.....	233
4.1.4. Desenvolver conceitos de quantidade: cheio, vazio, muito, pouco, etc.....	234
4.1.5. Formar o conceito de conjunto: em compreensão, em extensão, pertença e não pertença ao mesmo conjunto.....	234
4.1.6. Aquisição da noção de correspondência um a um.....	235
4.1.7. Formar o conceito de número.....	236
4.1.8. Formar o conceito de numeral ordinal.....	236
CAPÍTULO V – A afectividade.....	242
1.0. Âmbito e delimitação do tema.....	242
1.1. Introdução.....	242
1.2. A afectividade como objectivo pedagógico.....	243
2.0. A motivação e o interesse pela aprendizagem.....	248
2.1. Algumas considerações gerais. Interesse e esforço.....	248
2.1.2. Interesse. Atenção. Percepção.....	249
2.1.3. As necessidades.....	250
3.0. A motivação como fundamento dos objectivos de aprendizagem.....	251
3.1. Algumas teorias. Necessidades. Acção.....	251
3.2. Satisfação das necessidades.....	252
4.0. Motivação e aprendizagem.....	255
5.0. Motivação e implicação.....	258
6.0. Motivação para o sucesso e para outros valores.....	260
6.1. Quadro teórico das práticas de motivação e de estimulação.....	260
6.2. Relações entre o nível de aspiração, nível de expectativa e motivação.....	264
6.3. Os valores.....	266

7.0. Estádios de desenvolvimento social da criança.....	269
7.1. A relação educador/criança e das crianças entre si.....	269
7.2. Importância do papel do adulto/Educador.....	275
8.0. Itens de observação do desenvolvimento afectivo-relacional das crianças em idade pré-escolar.....	277
8.1. Introdução.....	277
8.2. Competências.....	278
8.2.1. Ser capaz de observar os sinais emotivos e sociais que caracterizam as pessoas.....	278
8.2.2. Ser capaz de distinguir a sua realidade social e emocional da dos outros colegas.....	278
8.2.3. Ser capaz de ter em conta as suas necessidades e respeitar as dos outros.....	279
8.2.4. Ser capaz de respeitar as regras do grupo e elaborar regras para o grupo.....	280
8.2.5. Ser capaz de colaborar com as outras crianças e os adultos.....	281
8.2.6. Ser capaz de desempenhar um papel na vida do grupo.....	281
9.0. Referência ao problema de motivação para o sucesso escolar.....	282
CAPÍTULO VI – Perspectiva para a nossa investigação: Activação do desenvolvimento.....	288
1.0. Desenvolvimento do pensamento, sua articulação numa perspectiva de formação integral e progressiva da criança, futuro adulto.....	288
1.1. Explicitação do nosso ponto de vista.....	288
1.1.1. Desenvolvimento. Aprendizagem. Activação.....	288
1.1.2. Centração no pensamento; na inteligência.....	291
2.0. Processo intelectual. Mecanismos do desenvolvimento.....	293
2.1. As teorias.....	293
2.1.1. Binet – Cleparède – Piaget.....	293
2.1.2. Vygotsky.....	299
2.1.3. Bruner.....	305
2.1.4. As teorias ao serviço do nosso projecto. Uma perspectiva elética.....	312
3.0. Implicações das teorias em investigações dadas como exemplo e na Prática Pedagógica.....	315
3.1. Importância do conflito sócio-cognitivo.....	315
3.2. Situações de conflito sócio-cognitivo, objecto da investigação.....	316
3.2.1. Uma distinção à partida. Situação desta investigação.....	316
3.2.2. Situação natural do Jardim de Infância. Situação normal.....	317
4.0. Perspectiva das metodologias que orientam as investigações.....	318
4.1. Considerações gerais.....	318
4.2. Implicações directas para a metodologia do registo dos resultados do processo “ensino-aprendizagem” na situação normal de Jardim de Infância.....	322
4.3. Elementos a priori para responder às objecções possíveis em relação à nossa metodologia.....	322
4.3.1. Métodos, objecto de críticas (testes – observação pura).....	322
4.3.2. A inadaptação dos testes estandarizados de inteligência para explicar	

os processos cognitivos (segundo Piaget).....	323
4.3.3. Observação pura (segundo Piaget).....	324
4.4. Complemento resultante do método Piagetiano tal como o conhecemos hoje.....	325
4.4.1. Contra-argumentação no exame clínico.....	325
4.4.2. O conflito cognitivo, conceito-chave dos métodos de activação do desenvolvimento.....	326
5.0. Conclusões.....	328
5.1. Noções capitais.....	328
5.2. Implicações para a metodologia do estudo do desenvolvimento.....	329

IIª PARTE (PARTE EMPÍRICA)
CONTROLO DE UM PROCESSO DE ACTIVAÇÃO
DIVERSOS ASPECTOS DO SEU DESENVOLVIMENTO

INTRODUÇÃO.....	336
CAPÍTULO I – Organização da Experiência.....	339
1.0. Esboço do esquema seguido.....	339
1.1. Natureza da investigação.....	339
1.1.1. Considerações prévias.....	339
1.1.2. Experimentação.....	340
1.1.3. Problemas do isolamento a priori da variável independente.....	343
1.1.4. Diferenças que afectam o desenvolvimento ou o impacto da variável independente.....	345
2.0. Desenvolvimento da intervenção; observação do processo e avaliação dos resultados.....	348
2.1. As crianças implicadas na intervenção.....	348
2.2. As grelhas de observação.....	348
2.3. Algumas notas sobre os fundamentos da elaboração das grelhas de observação.....	351
3.0. O trabalho dos resultados.....	352
3.1. Os grupos; os indivíduos.....	352
4.0. Organização da Experiência.....	354
4.1. Constituição dos grupos.....	354
4.1.1. As crianças.....	354
4.1.2. As educadoras e/ou as equipas educativas intervenientes na experiência.....	356
4.1.3. As alunas enquanto observadoras do processo de intervenção.....	358
CAPÍTULO II – Descrição da intervenção concebida como variável independente.....	361
1.0. Notas breves sobre a iniciação teórico-prática das educadoras, das equipas e dos alunos.....	361
1.1. Formação dos alunos.....	362
1.1.1. Formação teórica.....	363
1.1.2. Formação prática.....	364
1.2. O plano de activação e a sua relação com a Pedagogia do Projecto.....	365

CAPÍTULO III – Apresentação dos resultados da intervenção.	
Perfil de Carolina.....	385
1.0. Dados postos em evidência.....	385
1.1. Apresentação dos quadros com os dados brutos.....	385
1.2. Dos dados brutos à noção de “ganho relativo”.....	387
1.3. Particularidades de um teste de aptidão (Medida Pedagógica).....	393
1.4. Resultados obtidos. Distância que os separa do máximo esperado para o global do teste e em cada uma das rubricas.....	396
2.0. Apreciação dos ganhos (progressos) registados.....	401
2.1. Necessidade de uma análise para além das médias.....	401
2.2. Nova análise dos resultados, de acordo com o problema da investigação e com as potencialidades do instrumento utilizado.....	403
2.2.1. Uma nova apresentação dos resultados.....	403
2.2.2. Conclusões extraídas à luz de uma nova análise dos resultados quantitativos apresentados.....	412
2.2.3. Progresso registado e problema da activação do desenvolvimento. Perspectivas para investigações ulteriores.....	417
2.2.4. Análise breve das observações realizadas em investigações que têm alguma analogia com a nossa.....	418
2.2.4.1. Natureza das constatações.....	418
2.2.4.2. Considerações metodológicas.....	420
3.0. Prática Pedagógica: uma reflexão sobre a acção. Educação: analogia com outros campos de acção ou intervenção relacionada com o processo seguido.....	423
3.1. Ciência e Acção.....	423
3.2. Analogia e implicações metodológicas.....	423
4.0. Sequência obrigatória relativamente à análise dos resultados do presente capítulo.....	429
CAPÍTULO IV – Análise contextual da experiência realizada.....	431
INTRODUÇÃO.....	431
1.0. Formação dos observadores externos (as alunas) e dos observadores participantes (educadores e professores que participam na experiência).....	432
2.0. Objecto da observação: intervenção educativa, comportamentos resultantes da interacção.....	435
2.1. Grupo A	437
2.1.1. O plano de actividades proposto e realizado neste grupo pela equipa educativa.....	437
2.1.2. Os objectivos delineados pela equipa.....	439
2.2. Grupo B.....	439
2.2.1. O plano de actividades proposto e realizado neste grupo.....	439
2.2.2. Os objectivos delineados para a vivência do projecto.....	440
2.3. Grupo C.....	441
2.3.1. O plano de actividades proposto e realizado neste grupo.....	441
2.3.2. Os objectivos delineados pela equipa.....	442
2.4. Grupo D.....	442
2.4.1. O plano de actividades proposto e realizado neste grupo.....	442

2.4.2. Os objectivos delineados pela Educadora.....	443
3.0. Apresentação das observações e dinâmica desenvolvida nas situações de activação.....	444
3.1. Grupo A.....	444
3.2. Grupo B.....	446
3.3. Grupo C.....	448
3.4. Grupo D.....	449
4.0. Esclarecimento dos resultados do pré-teste e do pós-teste à luz do conteúdo das observações registadas.....	450
4.1. Grupo A.....	451
4.2. Grupo B.....	452
4.3. Grupo C.....	453
4.4. Grupo D.....	453
5.0. Pontos a destacar a partir da descrição da intervenção nos grupos e relativamente aos resultados.....	454
6.0. Algumas considerações a partir de confrontação das nossas observações com as do relatório “cycle 5/8” da Bélgica: análise contextual.....	458

IIIª PARTE

CONSIDERAÇÕES A POSTERIORI SOBRE A NOSSA INVESTIGAÇÃO - PONTOS DE VISTA DA EPISTEMOLOGIA DA CONFRONTAÇÃO DOS RESULTADOS COM OUTRAS INVESTIGAÇÕES - PERSPECTIVAS: ACAÇÃO; INVESTIGAÇÃO

INTRODUÇÃO.....	464
CAPÍTULO I: Legitimidade da nossa investigação à luz de uma reflexão epistemológica sobre as Ciências da Educação.....	465
0.0. Quadro de referência desta reflexão.....	465
1.0. Educação – Modelo ecológico.....	465
1.1. Preâmbulo.....	465
1.2. A presente investigação face a uma concepção ecológica. Uma primeira etapa....	467
2.0. Investigação e implicação dos sujeitos.....	472
2.1. Uma dupla situação.....	472
2.2. Situação da nossa investigação à luz destas reflexões.....	474
2.3. Investigação individual; investigação institucionalizada.....	476
2.4. Dados recolhidos sobre a acção, na própria acção e em situação natural. A problemática.....	479
2.4.1. Opacidade ou transparência das situações.....	479
2.4.2. Problema da transparência e da objectividade na nossa investigação.....	480
3.0. Justificação na linha de uma concepção “multireferenciada”.....	483
3.1. Distinção prévia.....	483
3.2. A nossa investigação e a multireferencialidade.....	486
4.0. Activação. Utilização da contra-argumentação e do conflito cognitivo num	

diálogo à maneira de Piaget.....	489
4.1. Nota preliminar.....	489
4.2. Comunicação entre investigadores e práticos.....	491
5.0. Educação: um quadro social. Referências a elementos da Psicologia Social.....	493
5.1. Importância das representações sociais.....	493
5.2. Uma observação breve relativa ao problema da linguagem.....	496
6.0. Conclusão.....	497
CAPÍTULO II – Confrontação dos resultados com outras investigações.....	498
1.0. Investigações escolhidas: justificação.....	498
1.1. Objecto das investigações escolhidas.....	498
1.2. Condições destas investigações.....	498
2.0. Confrontação dos dados resultantes das investigações referidas e da nossa própria investigação.....	501
2.1. Indicações extraídas do relatório interuniversitário (Groupement vertical 5/8 – pág. 130 a 180).....	501
2.2. Indicações extraídas da Tese de R. Chapeaux.....	503
2.3. Dificuldades em comparar investigações relativas à constituição de grupos.....	506
2.4. A conjugação de variáveis.....	506
3.0. Algumas considerações relativas à implementação de inovações. Sua incidência para uma investigação.....	510
3.1. Inovação; investigação. Problemas idênticos.....	510
3.2. Factores considerados como obstáculos ou como facilitadores do processo.....	511
3.2.1. Elaboração do projecto. Natureza do projecto.....	511
3.3. A adesão a um projecto de inovação – história das escolas e dos docentes.....	515
3.4. Adopção do projecto propriamente dito.....	515
3.5. Implementação de uma inovação.....	517
3.5.1. Os docentes enquanto indivíduos.....	517
3.5.2. As relações entre docentes. A equipa.....	519
3.6. Institucionalização da inovação, ou a sua extensão ou generalização.....	522
3.7. As transformações do projecto inicial.....	525
CONCLUSÕES.....	530
BIBLIOGRAFIA.....	548
ANEXOS.....	584
ANEXO I	
ANEXO II	
ANEXO III	
ANEXO IV	